

## Galamina na Ráqui

Prezado Sr. Editor

APR 76  
Lendo o número 2 (março-abril/86) da RBA, tive a oportunidade de observar o artigo assinado pelo colega E. L. Pereira e colaboradores<sup>1</sup>, no qual ele enfatiza a importância do diagnóstico e terapêutica precoce durante a injeção inadvertida de galamina na ráqui, com a finalidade de prevenir as complicações excitatórias produzidas com a droga.

Concordamos integralmente com os autores, no que diz respeito à importância de se realizar o diagnóstico bem como a terapêutica empregada no paciente, entretanto aproveitando a oportunidade da publicação gostaríamos de fazer algumas considerações.

Em nossa opinião a troca de medicações durante uma anestesia quer geral ou regional só se justifica em situações especiais, tais como nas urgências, onde o fator tempo é muito importante na diminuição da mortalidade e morbidade pré, per e pós-operatória.

Entretanto no caso estudado tratava-se de um paciente com bom estado geral (ASA I), submetido a uma cirurgia eletiva (herniorrafia inguinal), onde o fator tempo não era aspecto importante.

Não seria mais fácil ao invés de se injetar inadvertidamente galamina na ráqui, ter o anestesista responsável um pouco mais de atenção, na hora de aspirar soluções a ser introduzidas no espaço subaracnóideo, ou seja, ler o nome do medicamento na ampola, o que de acordo com o trabalho provavelmente não foi observado.

Não podemos deixar que o "stress" do dia-a-dia nem o cansaço pelo acúmulo e excesso de trabalho sirva de escudo, para que tomemos menos cuidado ao realizarmos uma anestesia. Acreditamos que em Medicina é mais fácil prevenir que tratar. No mais aproveitamos a oportunidade para parabenizar os autores pelo oportuno e interessante trabalho.

Atenciosamente,

Marcus Vinícius Mulatinho Maranhão  
Rua Carneiro Vilela, 578 — Ap. 503 — Espinheiro  
50000 — Recife — PE

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Pereira E L, Silva P E S, Gantus Neto A — Tratamento precoce previne as complicações excitatórias da injeção inadvertida de galamina na ráqui? *Rev Bras Anest*, 1986; 36(2): 133-134.

## Narcoanalgesia

Sr. Editor

Cada vez estão se tornando mais populares

procedimentos de anestesia que usam combinações de bloqueios regionais com algum tipo de narcose, prática iniciada há longo tempo atrás por Crile<sup>1</sup> com a sua idéia de "anoci-association".

Estamos para apresentar, em breve, um estudo que terminamos sobre mil casos efetuados, utilizando-se anestesia por inalação associada à raque ou bloqueio extradural, para os mais variados tipos de cirurgia.

Como não existe, ao que saibamos, uma palavra para descrever este procedimento, decidimos sugerir o termo "NARCOANALGESIA" para isto.

NARCOANALGESIA seria então aquela técnica que combinasse a narcose, de qualquer tipo, com algum método de anestesia regional, no intuito de diminuir a quantidade de drogas sistêmicas usadas, produzir relaxamento muscular, evitar ou diminuir os possíveis efeitos do stress ou fornecer um pós-operatório imediato mais tranqüilo e livre de dor.

Esperamos que a idéia seja bem aceita e que a Narcoanalgesia passe a fazer parte, desde agora, de nosso vocabulário da Especialidade.

Sinceramente,

Armando Fortuna  
CET Integrado de Santos  
Caixa Postal, 29  
11100 — Santos — SP

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

1. Crile W G — On Experimental Research into Surgical Shock, Philadelphia, Lippincott, 1899.